

Produção de Silagem: segurança alimentar para os animais durante a estiagem



Durante a estiagem, a alimentação animal é um dos principais problemas para a maioria dos agricultores e agricultoras, isso acontece devido à escassez de água e alimentos. O agricultor João Paulo, dá exemplo de como garantir alimentação de qualidade para os animais, neste período em que as plantas da caatinga diminuem a oferta de folhas. Ele reside com sua esposa Vanderluza e seus dois filhos, no sítio Santo Aleixo, no município de Imaculada - Paraíba.

No período da estiagem, João Paulo consegue alimentar bem os animais porque se prepara durante o inverno. Através da técnica de silagem, armazena as plantas verdes, como palha de milho, capim, sorgo, entre outras. Ele conta como faz “eu tiro o mato ainda verde, passo na forrageira, armazeno em sacos térmicos e guardo num local seco e arejado. Quando chega o verão, utilizo porque nesta época o pasto da propriedade fica escasso”, destaca.

João Paulo aprendeu a fazer silagem com o seu pai quando o ajudava na lida com os animais, “o meu pai fazia o chamado silo trincheira e eu o ajudava. A gente fazia assim: cavava um buraco no chão, forrava um plástico, colocava a ração triturada, prensava, depois cobria com lona e terra para impedir a entrada de ar e água”, relata.



Durante muito tempo, o agricultor utilizou esta forma de armazenamento em silo trincheira, mas em contato com outros agricultores, descobriu outra maneira de armazenar a ração “*agora eu armazeno a ração em sacos térmicos, acho melhor porque a silagem armazenada fica toda dividida, a gente só abre a quantidade certa para utilizar. Já quando o armazenamento é feito no chão, depois que abre, tem que utilizar a silagem em curto prazo, senão corre o risco de perdê-la, pois em contato com o ar ela fermenta. Hoje para mim é mais viável armazenar em sacos térmicos*”, conta João Paulo.

Para enriquecer a alimentação animal, a silagem é misturada com outros alimentos como xerém de milho e soja. A ração é utilizada prioritariamente para a criação bovina.



2 Viver bem onde se mora

João Paulo e Vanderluza são otimistas, acreditam que é possível viver bem no lugar que moram, e sempre souberam aproveitar a terra para produzir alimentos para a família. “*Nós plantávamos na beira do açude, tinha feijão, batata doce, alface, um bocadinho de coisas, tudo sem veneno. Aqui perto de casa eu plantava coentro, cebolinha, fazia pequenos canteiros em bacias velhas e carroças. Só paramos porque o açude secou. Mas futuramente, voltaremos a produzir se Deus quiser!*” Enfatiza Vanderluza.



Com a chegada da cisterna calçadão do Programa Uma Terra e Duas Águas – P1+2, executado pelo Centro de Educação Popular e Formação Social- CEPFS, os planos da família é de voltar a produzir “*com a chegada da cisterna a gente se anima, porque a minha esposa gosta muito de criar galinhas, plantar hortas, e eu também*”, conclui João Paulo.